6° CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde
Vigilância em Saúde: Ações de Promoção, Prevenção, Diagnóstico e Tratamento

Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS NO RIO GRANDE DO SUL: UMA SÉRIE HISTÓRICA NO PERÍODO DE 2011 A 2018[1]

Amanda Brito De Freitas[2], Aline Gomes Goulart[3], Juliana Querino Goulart[4], Manuela Castilhos Da Rosa[5], Lilian Borges Teixeira[6], Vanda Garibotti[7]

[1] Pesquisa Institucional desenvolvida na Divisão de Vigilância Epidemiológica do Centro Estadual de Vigilância em Saúde - Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul
[2] Nutricionista, residente do Programa de Residência Integrada em Saúde com Ênfase em Vigilância em Saúde da Escola de Saúde Pública - RS
[3] Geógrafa, residente do Programa de Residência Integrada em Saúde com Ênfase em Vigilância em Saúde da Escola de Saúde Pública - RS
[4] Médica Veterinária, residente do Programa de Residência Integrada em Saúde com Ênfase em Vigilância em Saúde da Escola de Saúde Pública - RS
[5] Biomédica, residente do Programa de Residência Integrada em Saúde com Ênfase em Vigilância em Saúde da Escola de Saúde Pública - RS
[6] Nutricionista do Centro Estadual de Vigilância em Saúde, Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul.
[7] Bióloga do Centro Estadual de Vigilância em Saúde, Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul - Atualmente é preceptora de área do Programa de Residência Integrada em Saúde com Ênfase em Vigilância em Saúde da Escola de Saúde Pública - RS

INTRODUÇÃO: O Brasil está entre os maiores consumidores de agrotóxicos do mundo, para uso na agricultura e em saúde pública, no combate de vetores e parasitas. Devido à sua toxicidade intrínseca, eles impactam no ambiente e na saúde de trabalhadores e de comunidades que vivem próximas às áreas de produção, tornando-se assim um grave problema de saúde pública.

OBJETIVO: Analisar a intoxicação por uso de agrotóxicos no Rio Grande do Sul em uma série histórica do período de 2011 a 2018, buscando identificar a sazonalidade da intoxicação, a exposição e o tipo de agrotóxico utilizado, a fim de subsidiar o planejamento para medidas preventivas ao agravo.

METODOLOGIA: Trata-se de estudo descritivo do tipo transversal que analisou as notificações de intoxicações exógenas por agrotóxicos ocorridas no RS no período de 2011 a 2018. Foram coletados dados de informações de saúde do Sistema de Informação de Agravo de Notificação (SINAN) através do TABNET, tabulador genérico de domínio público, para gerar informações das bases de dados do Sistema Único de Saúde. Esses dados coletados foram reunidos em banco de dados e tabulados utilizando-se o programa *Microsoft Excel 2007®*. Este projeto está em conformidade com a Resolução nº 510/2016, desta forma dispensa a necessidade de submissão ao comitê de ética em pesquisa.

Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

RESULTADOS: Observou-se que os meses de novembro, dezembro e janeiro ocorreram os maiores percentuais de notificação, correspondendo a 12,18%, 15,02% e 11,83% respectivamente. No que se trata do local de exposição ao agrotóxico, a residência é o mais prevalente correspondendo a 57,29% dos casos, seguido pelo ambiente de trabalho com 32,75%. Em relação à zona de exposição, a zona rural foi onde se obteve o maior número de notificações correspondendo a 45,13% do total e a zona urbana o segundo maior com 41,23%. Quando se avalia o tipo de agrotóxico relacionado ao caso de intoxicação, observa-se que 35,53% não foram preenchidos ou ignorados pelo notificador. Os grupos Herbicida e Inseticida correspondem, respectivamente, a 30,04% e 23,44%. No que tange a exposição em ambiente de trabalho, cerca de 50% das notificações não se tratam de intoxicação laboral ao agrotóxico, sendo 46,42% diretamente ligada ao trabalho do indivíduo exposto.

CONCLUSÕES: Apesar do número crescente de notificações ao longo dos anos, sabe-se que muitos dos casos ainda não são informados, tornando a subnotificação um viés dos dados. A sensibilização das fontes notificadoras e também a educação da população exposta para identificação dos sinais são necessárias como medidas de controle da intoxicação exógena por agrotóxicos.

A partir dos dados apresentados conclui-se que a principal população de risco à intoxicação por agrotóxicos são os residentes em áreas rurais, independente da exposição ocupacional. Portanto, o conhecimento da sazonalidade das intoxicações é importante para relacionarmos com épocas de maior plantio, nas quais há maior ocorrência de notificações devido à exposição aos agrotóxicos.

PALAVRAS-CHAVE: Exposição; SINAN; notificação.

INTRODUÇÃO: O Brasil está entre os maiores consumidores de agrotóxicos do mundo, para uso na agricultura e em saúde pública, no combate de vetores e parasitas. Devido à sua toxicidade intrínseca, eles impactam no ambiente e na saúde de trabalhadores e de comunidades que vivem próximas às áreas de produção, tornando-se assim um grave problema de saúde pública.

OBJETIVO: Analisar a intoxicação por uso de agrotóxicos no Rio Grande do Sul em uma série histórica do período de 2011 a 2018, buscando identificar a sazonalidade da intoxicação, a exposição e o tipo de agrotóxico utilizado, a fim de subsidiar o planejamento para medidas preventivas ao agravo.

METODOLOGIA: Trata-se de estudo descritivo do tipo transversal que analisou as notificações de intoxicações exógenas por agrotóxicos ocorridas no RS no período de 2011 a 2018. Foram coletados dados de informações de saúde do Sistema de Informação de Agravo de Notificação (SINAN) através do TABNET, tabulador genérico de domínio público, para gerar informações das bases de dados do Sistema Único de Saúde. Esses dados coletados foram reunidos em banco de dados e tabulados utilizando-se o programa *Microsoft Excel 2007®*. Este projeto está em

conformidade com a Resolução nº 510/2016, desta forma dispensa a necessidade de submissão ao comitê de ética em pesquisa.

RESULTADOS: Observou-se que os meses de novembro, dezembro e janeiro ocorreram os maiores percentuais de notificação, correspondendo a 12,18%, 15,02% e 11,83% respectivamente. No que se trata do local de exposição ao agrotóxico, a residência é o mais prevalente correspondendo a 57,29% dos casos, seguido pelo ambiente de trabalho com 32,75%. Em relação à zona de exposição, a zona rural foi onde se obteve o maior número de notificações correspondendo a 45,13% do total e a zona urbana o segundo maior com 41,23%. Quando se avalia o tipo de agrotóxico relacionado ao caso de intoxicação, observa-se que 35,53% não foram preenchidos ou ignorados pelo notificador. Os grupos Herbicida e Inseticida correspondem, respectivamente, a 30,04% e 23,44%. No que tange a exposição em ambiente de trabalho, cerca de 50% das notificações não se tratam de intoxicação laboral ao agrotóxico, sendo 46,42% diretamente ligada ao trabalho do indivíduo exposto.

CONCLUSÕES: Apesar do número crescente de notificações ao longo dos anos, sabe-se que muitos dos casos ainda não são informados, tornando a subnotificação um viés dos dados. A sensibilização das fontes notificadoras e também a educação da população exposta para identificação dos sinais são necessárias como medidas de controle da intoxicação exógena por agrotóxicos.

A partir dos dados apresentados conclui-se que a principal população de risco à intoxicação por agrotóxicos são os residentes em áreas rurais, independente da exposição ocupacional. Portanto, o conhecimento da sazonalidade das intoxicações é importante para relacionarmos com épocas de maior plantio, nas quais há maior ocorrência de notificações devido à exposição aos agrotóxicos.

PALAVRAS-CHAVE: Exposição; SINAN; notificação.